

CLASSIFICAÇÃO DE RISCO POR REGIÕES

Vigência entre 18 a 24 de agosto - apuração prévia (14/08/2020)

SITUAÇÃO GERAL

O número de novos registros de hospitalizações por Covid-19, nos últimos 7 dias, comparado com a semana anterior, apresentou redução de 12%, passando de 1278 para 1126. Além da redução, deve-se destacar que ainda é elevado o quantitativo em termos de pacientes. O número de internados em UTI por SRAG cresceu 7%, passando de 897 para 958. No caso do número de internados em leitos clínicos para Covid-19, verifica-se a redução entre as duas semanas, que passou de 975 para 964 pacientes internados. Para o número de internados em UTI confirmadas para Covid-19, o aumento foi de 3%, passando de 702 para 723. Positivamente, é observada uma quase estabilização no número de casos ativos na última semana, que atingiu a quantia de 7.469, frente a quantidade de 7.454 da semana anterior. Por fim, com relação ao número de leitos de UTI livres para atender Covid-19 no último dia, o quantitativo reduziu em 7% entre as semanas, passando de 608 para 567.

O indicador de capacidade de atendimento (número de leitos de UTI livres para cada leito ocupado por pacientes Covid-19), mensurada no Estado como um todo e que segue em situação agravada, apresentou uma piora, permanecendo o alerta máximo. Na rodada anterior, o indicador obteve o valor de 0,86 e, nesta semana, a mensuração atingiu 0,78.

O indicador da Mudança da Capacidade de Atendimento, também mensurado para o Estado, obteve bandeira vermelha, resultado da queda no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19 no último dia em relação à quinta-feira anterior.

Estes dois indicadores nos permitem acompanhar a capacidade de resposta da rede hospitalar para atender a população que necessita de atendimento neste nível de atenção (alta complexidade). No entanto, este é um indicador que também está diretamente relacionado ao avanço e prevalência da doença no Estado, uma vez que quanto maior o número de casos ativos, maior o número de pacientes que necessitarão de atendimento hospitalar e maior o risco de pressão no sistema de saúde.

Mesmo com todas as ações de ampliação de leitos de UTI no Estado, o avanço na evolução da Covid-19 permanece sinalizando risco alto de pressão ao sistema de saúde e a necessidade de se ampliar ainda mais a conscientização da população em seguir os protocolos de distanciamento, a fim de que possamos seguir nas ações de ampliação da rede e, principalmente, para que possamos continuar garantindo o acesso adequado do paciente aos leitos hospitalares e de UTI no tempo oportuno.

BANDEIRA VERMELHA

As regiões de Porto Alegre, Capão da Canoa, Canoas, Novo Hamburgo e Taquara permanecem em bandeira vermelha, principalmente pela situação preocupante da Macrorregião Metropolitana. As Regiões Covid de Guaíba e Uruguaiana obtém a bandeira vermelha nesta mensuração, após terem obtido deferimento de recurso na última semana. As três regiões Covid da Macrorregião Norte, Passo Fundo, Erechim e Palmeira das Missões, e a Região Covid de

Pelotas, que também estiveram em bandeira vermelha na última rodada, reincidentem neste nível de alerta.

As Regiões Covid de Santo Ângelo, Cruz Alta, Ijuí, Santa Rosa e Caxias do Sul, que estiveram em bandeira laranja na última rodada, alcançam novamente a bandeira vermelha como resultado da mensuração dos 11 indicadores do Distanciamento Controlado.

QUEM MELHORA

Na décima quinta rodada do Modelo de Distanciamento Controlado, nenhuma Região Covid melhorou a sua bandeira.

1. MACRORREGIÃO METROPOLITANA

Com a permanência de alertas e de agravamento da situação do atendimento à saúde e da propagação da doença, as seis regiões Covid da macrorregião metropolitana obtiveram mensuração de bandeira vermelha na décima quinta rodada do Distanciamento Controlado. Guaíba, que havia obtido bandeira laranja na rodada anterior, após avaliação de recursos, obtém a bandeira vermelha nesta rodada de mensuração.

As ocupações de UTI para SRAG e confirmados Covid-19 voltaram a crescer na macrorregião e, com isso, a metropolitana atinge a totalidade em bandeira vermelha e o risco permanece elevado. Apesar disso, nesta rodada, a macrorregião apresentou redução significativa no quantitativo de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos sete dias, entre as duas semanas.

As hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos sete dias reduziram 21%, passando de 757 para 598 na macrorregião (somando as 6 regiões Covid). Com relação a SRAG, enquanto há 7 dias atrás havia 553 internados, a quantidade de pacientes aumentou para 606 no último dia. No caso de leitos clínicos, o número de pacientes passou de 594 para 603, um aumento de 2%. E com relação aos internados por Covid-19 em leitos de UTI, o aumento foi de 6%, passando de 450 para 475 pacientes.

Os indicadores relacionados a capacidade de atendimento ainda se encontram em posição agravante. O percentual de pacientes confirmados para Covid-19 em leitos de UTI, com relação aos leitos livres, segue piorando e o nível é considerado de risco muito alto. Enquanto na semana passada havia 0,58 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador passou para 0,43.

No comparativo do número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, verifica-se uma redução significativa no número de leitos de UTI livres para atender Covid-19, passando de 263 para 205, fazendo com que o indicador tenha atingido bandeira vermelha, frente a bandeira laranja da semana anterior.

Portanto, com o aumento no número de internados na velocidade do avanço da doença, os dois indicadores macrorregionais que mensuram número de pacientes internados em UTI (por SRAG ou Covid-19) e em leitos clínicos (Covid-19) obtiveram bandeira laranja nos dois primeiros e amarela no segundo. Os indicadores de capacidade de atendimento e de mudança na capacidade de atendimento, mensuradas pela macrorregião, obtiveram bandeira preta e vermelha, respectivamente.

1.1 PORTO ALEGRE

Apesar da situação dos indicadores da velocidade de avanço mensurados pela macrorregião, o número de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registrado nos últimos sete dias apresentou redução de 23% entre as duas semanas, passando de 434 para 333. Com isso, o indicador apresentou bandeira amarela. Destaca-se que, apesar da redução, a quantidade de novas hospitalizações em proporção da população ainda é elevada, refletindo na bandeira preta para o indicador de incidência na região, sendo o segundo mais elevado entre todas regiões Covid.

O indicador que mede o Estágio da Evolução, resultante da razão entre ativos e recuperados apresentou novamente melhora no valor, obtendo bandeira amarela. Com isso, observa-se que entre as últimas duas rodadas, o número de casos ativos na última semana passou de 1.709 para 1.351, importante redução, e o de recuperados nos últimos 50 dias antes do início da semana passou de 7.642 para 8.701. Já o de Projeções de Óbitos e de hospitalizações na última semana em relação a 100 mil habitantes mantiveram-se em avaliação de risco máxima (preta). Destaca-se, por último, que na última semana a região de Porto Alegre registrou um total de 139 óbitos de confirmados com Covid.

1.2 CANOAS

A região de Canoas obteve novamente bandeira vermelha. Os registros de hospitalizações confirmadas para Covid-19 reduziram 3% entre as duas semanas, passando de 117 para 114 hospitalizações. Destaca-se ainda que, apesar da redução, o número de hospitalizações é bastante elevado, deixando a região com a maior incidência de hospitalizações a cada 100 mil habitantes. A situação de bandeira final vermelha ainda acompanha o agravamento das últimas semanas, pois trata-se da velocidade do avanço da pandemia e dos efeitos que podem permanecer por mais semanas, principalmente em ocupações da capacidade de atendimento.

O número de internados em UTI por SRAG no último dia passou de 72 para 84 entre as duas semanas. Para o indicador de internados em UTI confirmados para Covid-19, a mudança foi de 2 pacientes internados, variando de 41 para 43. Com relação ao número de pacientes Covid-19 em leitos clínicos o aumento foi de 3 pacientes (passando de 63 para 66 internados).

Na razão entre os casos ativos na semana e recuperados nos 50 dias anteriores ao início da semana, o indicador obteve a bandeira amarela, frente a situação de bandeira laranja da semana anterior, e alcançada com um forte aumento no número de recuperados. No caso do número de hospitalizações confirmadas para Covid-19 nos últimos 7 dias para cada 100 mil habitantes, o indicador manteve-se em bandeira preta, com a razão passando de 14,76 para 14,38.

1.3 NOVO HAMBURGO

A manutenção de bandeira vermelha também é observada na região de Novo Hamburgo. Contrariamente a rodada anterior de mensuração, verificou-se redução no registro

de hospitalizações confirmadas para Covid-19 nos últimos 7 dias. Enquanto na semana anterior haviam ocorrido 96 registros, nesta semana foram 59 (queda de 39%).

A dimensão das hospitalizações quando comparada por 100 mil habitantes continua bastante elevada, indicando uma alta prevalência na região, porém, com a redução nos registros de hospitalizações, o indicador passou de bandeira preta para vermelha.

Positivamente, a razão entre os casos ativos na semana e recuperados nos 50 dias anteriores ao início da semana melhorou, tanto pela redução de casos ativos quanto pela elevação do número de recuperados. Com isso, os indicadores de Estágio da Evolução e de Incidência de Novos Casos sobre a População, que são mensurados com base na região, apresentaram bandeira amarela, vermelha para o segundo e preta para o terceiro, que mensura a projeção de óbitos.

A ocupação de UTI para SRAG e Covid-19 tiveram aumento na semana. No caso de internados em leitos de UTI confirmados para Covid-19 a variação foi de 3 pacientes, passando de 32 para 35 pacientes. Para internados em UTI por SRAG o aumento foi de 11 pacientes, variando de 45 para 56.

1.4 TAQUARA

Pressionada também pela situação da macrorregião metropolitana, a região de Taquara permanece em bandeira vermelha nesta rodada. Dos 4 indicadores da região, de hospitalizações registradas, razão de ativos sobre os recuperados, hospitalizações a cada 100 mil habitantes e de projeção de óbitos, duas obtiveram situação de bandeira preta, um de laranja e um de amarela.

O número de novas hospitalizações registradas confirmadas para Covid-19 nos últimos sete dias caiu 33%, passando de 33 para 22 entre as duas semanas. No caso do número de internados em UTI por SRAG, o quantitativo se manteve estável, em 7 pacientes. No número de internados em UTI confirmados para Covid-19, a região reduziu em 2 pacientes, passando de 4 para 2. Para internados em leitos clínicos confirmados para Covid-19, o quantitativo aumentou, passando de 13 internados para 24.

Por fim, os indicadores de Estágio da Evolução na Região e de Incidência de Novos Casos sobre a População mantiveram a situação de risco elevado, situando-se em bandeira laranja indicador de ativos sobre recuperados e de bandeiras pretas nos indicadores de hospitalizações a cada 100 mil habitantes e de projeção de óbitos.

1.5 CAPÃO DA CANOA

Após ter retornado à situação de bandeira vermelha na mensuração anterior, a região de Capão da Canoa mantém o mesmo nível de restrição nesta rodada do Distanciamento Controlado.

As hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos 7 dias passaram de 38 para 36 entre as duas semanas, redução de 5%, determinado a bandeira amarela no indicador. A ocupação de leitos em UTI de confirmados para Covid-19 reduziu em 1 paciente, passando de 14 para 13 pacientes. A ocupação em leitos clínicos aumentou 41% (de 17 para 24 internados) e a de internados em leitos de UTI por SRAG passou de 20 para 23 pacientes.

A razão entre os casos ativos na semana e recuperados nos 50 dias anteriores ao início da semana apresentou uma melhora em seu valor, porém sem alterar a bandeira do indicador. Com isso, os indicadores de Estágio da Evolução e de Incidência de Novos Casos sobre a População, que são mensurados com base na região, apresentaram bandeira laranja, para o primeiro, e preta para os dois que compõem o segundo grupo.

1.6 GUAÍBA

A região de Guaíba obtém a bandeira vermelha nesta rodada – já que na rodada anterior obteve deferimento de seu recurso, situando-se em bandeira laranja. Dos 4 indicadores da região, de hospitalizações registradas, razão de ativos sobre os recuperados, hospitalizações a cada 100 mil habitantes e de projeção de óbitos, dois obtiveram situação de bandeira amarela, um de vermelha e um de preta.

O número de novas hospitalizações registradas confirmadas para Covid-19 nos últimos sete dias reduziu em 13%, passando de 39 para 34 entre as duas semanas. No caso do número de internados em UTI por SRAG, a quantidade de pacientes aumentou de 16 para 21. No indicador de internados em UTI confirmados para Covid-19, a região aumentou em 3 pacientes, passando de 11 para 14. Para internados em leitos clínicos confirmados para Covid-19, o quantitativo reduziu em 7 pacientes, passando de 17 internados para 10.

O indicador de Estágio da Evolução, que mensura a quantidade de ativos sobre recuperados, obteve bandeira amarela. Para os dois indicadores de incidência de novos casos sobre a população (hospitalizações registradas nos últimos 7 dias para 100 mil habitantes e projeção de nº de óbitos), as bandeiras obtidas foram, respectivamente, preta e vermelha.

2. MACRORREGIÃO NORTE

A macrorregião norte registrou alerta de alto risco em suas três regiões Covid – Erechim, Palmeira das Missões e Passo Fundo.

Ainda que tenha havido melhora de 5% no número de internados em leitos de UTI por SRAG e de 6% por Covid-19 (queda de 85 para 81 no primeiro e de 63 para 59 no segundo), aumentou em 7% o número de pacientes Covid-19 em leitos clínicos (variando de 83 para 89 pacientes internados no último dia. Como resultado, nesses indicadores, a macrorregião registrou bandeira amarela em dois deles e laranja em outro.

A variação foi menor nos indicadores de capacidade do sistema hospitalar na macrorregião. Quando ao número de leitos de UTI livres no último dia de registro, houve pequena redução de 2%, restando 57 leitos livres. Já a relação entre número de leitos livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid melhorou 5%, de 0,92 para 0,97, mesmo que lhe classificou na bandeira de altíssimo risco.

2.1 PALMEIRA DAS MISSÕES

A região de Palmeira das Missões mantém a classificação de alto risco, em bandeira vermelha. Em comparação à semana anterior, houve uma redução de 35% nas hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos 7 dias, frente a semana anterior. A ocupação

de leitos clínicos e de UTI por Covid-19 e SRAG ficaram praticamente estáveis entre as duas semanas.

Como resultado da redução de hospitalizações, a incidência de hospitalizações registradas confirmadas para Covid-19 na região por 100 mil habitantes passou de 12,73 para 8,31, apesar de que a bandeira ainda seja preta.

Merece atenção ainda a elevação no número de óbitos registrados na semana. Foram 11 pacientes que falecerem de Covid-19 na semana na região, um número 57% maior que o registrado na semana anterior.

Melhor, porém, o indicador relativo ao de estágio da doença na região, que apesar de permanecer em laranja, teve redução no seu valor. Foram registrados 375 casos ativos para 1095 casos recuperados nos últimos 50 dias anteriores ao início da semana.

2.2 ERECHIM

Impactados ainda pela situação da macrorregião e do Estado, os municípios que integram a região de Erechim obtiveram mensuração de bandeira vermelha nesta rodada

Com relação a velocidade do avanço, tiveram uma redução de 6 para 5 internados por Covid-19 em leitos de tratamento intensivo no último dia. Além disso, a região teve 10 pessoas internadas por Covid-19 em leitos clínicos no último dia do levantamento, um aumento de 2 paciente com relação à semana anterior. No caso de hospitalizações registradas para Covid-19 nos últimos 7 dias, entre as duas semanas, a região apresentou uma melhora, passando de 18 para 14 hospitalizações na semana.

No caso dos indicadores de incidência de novos casos sobre a população, a região melhorou nos dois casos, apesar de que em um deles a bandeira tenha permanecido a mesma. Para hospitalizações sobre 100 mil habitantes, a bandeira manteve-se em vermelha, mesmo que o indicador passou de 7,5 para 5,83. No indicador de projeção de óbitos, a situação foi mais positiva, com a bandeira passando de preta para laranja.

Por fim, no caso de leitos de UTI livres, a região de Erechim aumentou de 18 para 19 a disponibilidade dos leitos.

2.3 PASSO FUNDO

Em comparação à semana anterior, houve uma redução de 8% nos registros de hospitalizações nos últimos 7 dias por confirmados para Covid-19 na região de Passo Fundo, registrando 81 hospitalizações na última semana. Assim como na melhora com a semana anterior, quando atingiram 88 registros de hospitalizações, o menor número é ainda mais positivo quando comparados aos 106 registros da semana retrasada. Apesar da consecutiva redução, ainda é altíssima a incidência de confirmadas para Covid-19 na região, que foi de 12,12 hospitalizações registradas nos últimos 7 dias para cada 100.000 habitantes.

Merece atenção ainda o elevado número de óbitos registrados na semana. Foram 22 pacientes que falecerem de Covid-19 na semana na região, dois óbitos a mais que na semana anterior, em que foram registrados 20 óbitos. Esse resultado manteve Passo Fundo em bandeira vermelha no indicador de Projeções de Óbitos.

Por sua vez, o indicador relativo ao de estágio da doença na região manteve-se na bandeira laranja. Foram registrados 569 casos ativos para 2.242 casos recuperados últimos 50 dias anteriores ao início da semana.

3. MACRORREGIÃO SUL

Nesta décima quinta rodada do Distanciamento Controlado, novamente a região Covid de Pelotas da Macrorregião Sul figura com média final compatível com a bandeira vermelha.

A macrorregião apresentou sensível melhora nos seus indicadores de velocidade do avanço da doença. Houve um aumento de 11% no número de internados em leitos clínicos por Covid-19 no último dia. No entanto, positivamente, foi a redução no número de pacientes SRAG e o número de pacientes confirmados Covid em leitos de UTI. Foram registrados 52 pacientes SRAG e 34 em UTIs na semana de cálculo, uma redução de 4% e 13% em relação à apuração anterior, respectivamente. Como resultado, nesses indicadores, a macrorregião registrou bandeira amarela em ambos os indicadores. Apesar da redução, destaca-se que os valores ainda são elevados, indicando alta utilização do sistema de saúde da macrorregião.

Quanto aos indicadores de capacidade do sistema hospitalar na macrorregião, o número de leitos de UTI livres no último dia de registro aumentou 26%, de 42 para 53, passando à bandeira amarela. Já a relação entre número de leitos livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid melhorou de 1,08 para 1,56, o que lhe levou à classificação de bandeira laranja.

3.1 PELOTAS

A região de Pelotas novamente foi classificada dentre as regiões com bandeira de risco elevado. O indicador de hospitalizações confirmadas para Covid-19 na região apresentou piora de 11% ao somar mais 7 registros de hospitalizações que na semana anterior, o que lhe conferiu bandeira laranja. A quantidade de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos 7 dias na região de Pelotas passou de 62 na semana anterior para 69 na atual. Com efeito, somam 7,92 hospitalizações confirmadas para COVID-19 registradas nos últimos 7 dias por 100.000 habitantes – valor que era de 7,12 na semana anterior. Com o avanço no número de hospitalizações, a região registra ainda alta incidência na população, o que colocou a região na bandeira preta para esse indicador.

Merece atenção ainda o elevado número de óbitos registrados na semana. Foram 27 pacientes que faleceram de Covid-19 na semana na região, superior à semana anterior, em que foram registrados 20 óbitos. Esse resultado colocou Pelotas em bandeira vermelha no indicador de Projeções de Óbitos.

Apresentou melhora o valor do indicador relativo ao de estágio da doença na região, mesmo que a bandeira tenha se mantido em laranja. Foram registrados 360 casos ativos para 1.168 casos recuperados últimos 50 dias anteriores ao início da semana.

4. MACRORREGIÃO CENTRO-OESTE - URUGUAIANA

A Macrorregião Centro-Oeste apresentou bandeira vermelha em apenas umas de suas regiões Covid: Uruguaiana. O indicador de hospitalizações confirmadas para Covid-19 na região melhorou nesta semana, passando da bandeira preta para a amarela nessa rodada. A quantidade de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos 7 dias na região reduziu 13% entre as duas semanas, passando de 30 na semana anterior para 26 na atual. Com tanto, o número de hospitalizações por 100 mil habitantes passou de 6,66 para 5,66, um resultado que indica alta incidência de novos casos na população, mantendo alerta de bandeira vermelha.

O indicador relacionado ao estágio da doença na região piorou, mantendo a situação de bandeira preta. Foram registrados 448 casos ativos para 536 casos recuperados nos últimos 50 dias anteriores ao início da semana. Não obstante, o indicador de Projeção de Óbitos também apresentou piora, indo da bandeira amarela para a vermelha, tendo a região registrado 5 óbitos, contra os 2 registrados na semana anterior.

Pesou para a região, ainda, o agravamento da situação da macrorregião. Ainda que se tenha reduzido o número de pacientes internados em leitos clínicos para Covid-19, os indicadores relativos a número de pacientes SRAG e Covid-19 em leitos de UTI pioraram significativamente, com o primeiro passando de 34 para 42 pacientes e o segundo de 26 para 33 pacientes internados no último dia, com ambos obtendo bandeira vermelha no indicador.

Já no tocante à capacidade de atendimento, a macrorregião apresentou uma melhora. Apesar da redução de 3% na relação entre leitos de UTI livres e leitos de UTI ocupados por paciente Covid, o número de leitos de UTI livres para atender Covid-19 no último dia de registro da semana aumentou, passando de 43 para 53 leitos livres, variação que levou a macrorregião para a bandeira amarela nesse indicador.

5. CAXIAS DO SUL

Após a permanência por duas semanas seguidas em bandeira laranja, a região de Caxias do Sul retorna à mensuração de bandeira vermelha. A região segue agravada pelos dois indicadores de Incidência de Novos Casos sobre a População e pela Capacidade de Atendimento da macrorregião e, assim como as demais regiões Covid-19, pelo impacto do indicador de Capacidade de Atendimento e Mudança da Capacidade de Atendimento mensurado para o Estado como um todo.

O indicador de hospitalizações confirmadas para Covid-19 registradas nos últimos 7 dias na região obteve bandeira preta, visto o aumento de 29% nos registros no comparativo entre as semanas (159 na atual, frente a 123 na semana anterior). Apesar deste crescimento, observa-se redução nos indicadores de internados em leitos de UTI, que passou de 78 para 75 pacientes, no número de internados por SRAG em UTI (de 102 para 101) e no número de internados em leitos clínicos Covid-19 (de 109 para 92).

Os indicadores de incidência de novos casos sobre a população, calculado pelo nº de hospitalizações confirmadas para Covid-19 em relação à população e pela projeção de óbitos em relação à população, mantiveram situação de maior risco: bandeira preta na primeira e vermelha na segunda.

Por fim, o indicador de leitos de UTI livres dividido pelo de leitos de UTI ocupados por pacientes Covid-19, mensurado para a macrorregião, manteve situação de bandeira vermelha (com 1,29 leitos de UTI adulto livre para cada leito de UTI adulto ocupado por Covid-19 na região). Positivamente, o número de leitos de UTI livres no último dia aumentou entre as duas semanas (de 83 para 97), conferindo-lhe bandeira amarela nesse quesito.

6. MACRORREGIÃO MISSIONEIRA

Na décima quinta rodada do Distanciamento Controlado, as quatro regiões da macrorregião missioneira obtiveram situação de bandeira vermelha.

Com a situação ainda agravada dos indicadores de Capacidade de Atendimento e da Mudança da Capacidade de Atendimento na Macrorregião e no Estado, que avaliam o quantitativo de leitos de UTI livres sobre leitos de UTI ocupados por pacientes Covid-19 e a variação de leitos livres, as regiões tiveram o impacto importante sobre a definição das bandeiras finais.

O número de pacientes Covid-19 internados em leitos clínicos no último dia aumentou significativamente, passando de 26 para 42 internados, ao passo que aumentou de 20 para 22 o número de internados com Covid-19 em leitos de UTI no último dia. Por fim, o número de internados em leitos de UTI por SRAG cresceram de 32 para 39 pacientes.

Nas quatro regiões Covid-19 da macrorregião Missioneira, os indicadores de Estágio da Evolução na Região e de Incidência de Novos Casos Sobre a População variam entre bandeira laranja, vermelha e preta.

Os indicadores da macrorregião de Capacidade de Atendimento e de Mudança da Capacidade de Atendimento apresentaram piora, principalmente o segundo. Enquanto na semana passada havia 2,90 leitos de UTI livres para cada leito de UTI ocupado por paciente Covid-19, nesta semana o indicador passou para 1,73 (alterando a bandeira de amarelo para laranja). No comparativo do número de leitos livres de UTI no último dia para atender Covid-19 entre as duas quintas-feiras, constata-se uma redução de 34%, passando de 58 para 38.

6.1 SANTO ÂNGELO

Na versão preliminar do Distanciamento Controlado desta semana, a região de Santo Ângelo obtém novamente mensuração final compatível à bandeira vermelha, ficando inclusive entre as três piores médias ponderadas.

Em pelos menos cinco indicadores, a região alcançou classificação de risco máximo (bandeira preta). É o caso do número de hospitalizações por Covid-19 nos últimos sete dias (que passou de 19 para 27 casos) e o contingente de pacientes da doença internados nesta quinta-feira, data final do levantamento (20 casos, quando no levantamento anterior era a metade). A relação de pacientes internados em leitos clínicos para cada grupo de 100 mil habitantes igualmente recebeu a pior nota.

Santo Ângelo viu aumentar de um para sete internados em UTI para casos de SRAG de uma semana para a outra. Entre os indicadores mais graves da região consta também a relação de leitos de UTI livres para o número pacientes de Covid-19 precisando de tratamento intensivo.

Esses fatores fizeram com que a região tivesse um forte recuo em termos de leitos disponíveis de UTI: agora são 20 unidades, quando no levantamento anterior eram 32.

Além disso, com o registro de quatro óbitos nos últimos sete dias, o indicador de projeção do número de óbitos para o período de uma semana para cada grupo de 100 mil habitantes está em bandeira vermelha.

6.2 CRUZ ALTA

Impactada especialmente pelos indicadores da macrorregião e do Estado como um todo em termos de capacidade de atendimento dos pacientes de Covid-19 e outras doenças graves, a região de Cruz Alta chega a 15ª rodada do modelo com a bandeira final na cor vermelha.

Cruz Alta apresentou 82 casos ativos pela doença na última semana, período em que foram registrados três óbitos por Covid-19.

Nos demais indicadores, a região apresenta um cenário de estabilidade, como é o caso do número de hospitalizações de novos casos da doença nos últimos sete dias. Nesta quinta-feira, Cruz Alta tinha apenas dois pacientes em leitos clínicos por conta da Covid-19.

Situação semelhante se verificou em termos de ocupação de leitos de UTI. Os casos de SRAG em tratamento intensivo recuaram de 10 para oito pacientes. Houve igualmente recuo de nove para sete pacientes em UTI por conta do coronavírus. Esses indicadores se refletiram igualmente na estabilidade de uma semana para outra em termos de leitos de UTI livre na região: agora são 11 vagos, um a mais do que na semana anterior.

6.3 IJUÍ

Sem a disponibilidade de nenhum leito de UTI no fechamento dos indicadores, a região Covid de Ijuí obtém a mensuração final de bandeira vermelha nessa atualização do Distanciamento Controlado. Nesta quinta-feira, inclusive, a região tinha um paciente em situação grave aguardando transferência para uma unidade de tratamento intensivo. No levantamento anterior, eram cinco leitos livres de UTI.

A região somou 96 casos ativos para a doença na última semana, o que se refletiu nos demais indicadores que medem a capacidade de atendimento. Houve aumento nos casos de internação em UTI por pacientes de Covid-19 (de cinco para sete casos), assim como de ocupações em leitos clínicos de uma semana para a outra.

Também houve dois casos a mais no número de internações em UTI para síndromes respiratórias graves, que nessa quinta-feira registrava sete pacientes nesta situação.

Apesar da melhora no indicador da razão entre ativos na última semana e recuperados nos 50 dias anteriores ao início da semana, a região de Ijuí recebeu bandeira vermelha nas projeções de óbitos para cada grupo de 100 mil habitantes. Nessa semana, foram quatro óbitos na região.

6.4 SANTA ROSA

Nessa 15ª rodada do Distanciamento Controlado, a região de Santa Rosa obtém novamente mensuração de bandeira vermelha no mapa preliminar.

Dentre os indicadores de velocidade do avanço da doença na região, o de variação no número de hospitalizações confirmadas para Covid-19 entre as duas semanas na região apresentou novamente bandeira preta. Foram registradas 16 novas hospitalizações confirmadas para Covid-19 na região nos últimos sete dias, ao passo no período de referência anterior tinham sido nove casos.

No dia do levantamento, a região apresentava 12 pessoas internadas por Covid-19 já com a doença confirmada. Ainda no que diz respeito ao estágio de evolução da doença na região, o indicador também apresentou agravamento, mantendo a classificação na bandeira vermelha, na medida em que foram registrados 113 casos ativos na última semana.

Embora tenha registrado recuo das internações em UTI para pacientes do coronavírus nesta quinta-feira (eram nove pacientes, quando no mesmo dia da semana anterior eram 11), houve pequeno aumento dos casos mais graves por SRAG: passou de 16 para 17 pacientes.

No último dia do monitoramento, a região mereceu classificação de bandeira preta para o indicador que mede o total de leitos de UTI disponíveis (oito unidades, quando antes eram 11). Santa Rosa teve três óbitos por Covid-19 nessa semana.

BANDEIRAS VERMELHAS

Dentre os ajustes feitos no Distanciamento Controlado, o governo definiu que as regiões classificadas com cor vermelha não poderão ter regras mais brandas que as estipuladas no Decreto Estadual, nas Portarias da Saúde e nos Protocolos Segmentados.

A flexibilização disposta no Distanciamento Controlado aos municípios será permitida apenas em situações de bandeiras amarela e laranja. No caso de medidas mais restritivas, os municípios podem adotar independentemente da cor em que estiverem.

Além disso, existe uma regra que determina que regiões classificadas em bandeiras preta ou vermelha no mapa definitivo por dois períodos consecutivos ou alternados, dentro do prazo de 21 dias, precisarão de duas semanas consecutivas com bandeiras menos graves para que possam efetivamente obter redução no nível de risco. O objetivo deste gatilho de segurança é o de assegurar e caracterizar a efetiva melhora nas condições de uma região. Em mudança recente, foi reavaliado este critério que impõe, de maneira automática, uma semana adicional na bandeira vermelha. Com a reavaliação, a região que apresentar melhorias consistentes, tanto no controle sobre o avanço da doença como na estrutura de atendimento, poderá ter a reconsideração da trava em casos especiais, sem a necessidade de permanecer automaticamente.

Além do mais, a partir da sétima rodada, quando foi implementado, os municípios em região de bandeira vermelha que não tiveram registro de hospitalização e óbito por Covid-19 (considerado o município de residência) nos 14 dias anteriores a apuração das bandeiras podem adotar, por meio de regulamento próprio, protocolos para as atividades previstos na bandeira laranja, desde que mantenham atualizados os sistemas de informações oficiais (SIVEP e E-SUS).

Com isso, na décima quinta rodada, **do total de 397 municípios que compõem as dezesseis regiões sob bandeira vermelha, há 186 municípios sem registro de hospitalizações e óbitos** por Covid-19 nos 14 dias anteriores a apuração das bandeiras.

Portanto, nesses locais, caso os prefeitos queiram, poderão adotar medidas estabelecidas na bandeira laranja, eis que a previsão contida no parágrafo 5º do artigo 21 do Decreto 55.240, permite que os "*Municípios localizados em Região classificada na Bandeira Final Vermelha poderão, excepcionalmente, mediante ato do Chefe do Poder Executivo Municipal, adotar as medidas sanitárias segmentadas correspondentes aos Protocolos definidos para a Bandeira Final Laranja*", sendo a mesma auto aplicável, desde que atendidos os requisitos contidos nos 3 incisos do referido parágrafo, **não havendo necessidade de apresentação de recurso ou manifestação ao Executivo Estadual.**

Os municípios que se enquadram na excepcionalidade podem ser consultados no link <https://distanciamentocontrolado.rs.gov.br/>